

PARADIGMAS DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (PAP) E MODELOS DE ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS (MAPP): PROPOSTA DE MODELO ANALÍTICO E APLICAÇÃO NO GOVERNO FEDERAL BRASILEIRO¹

Flávio Facha Gaspar², Leonardo Secchi³

¹ Vinculado ao projeto “Painel Latino-Americano de Administração pública”

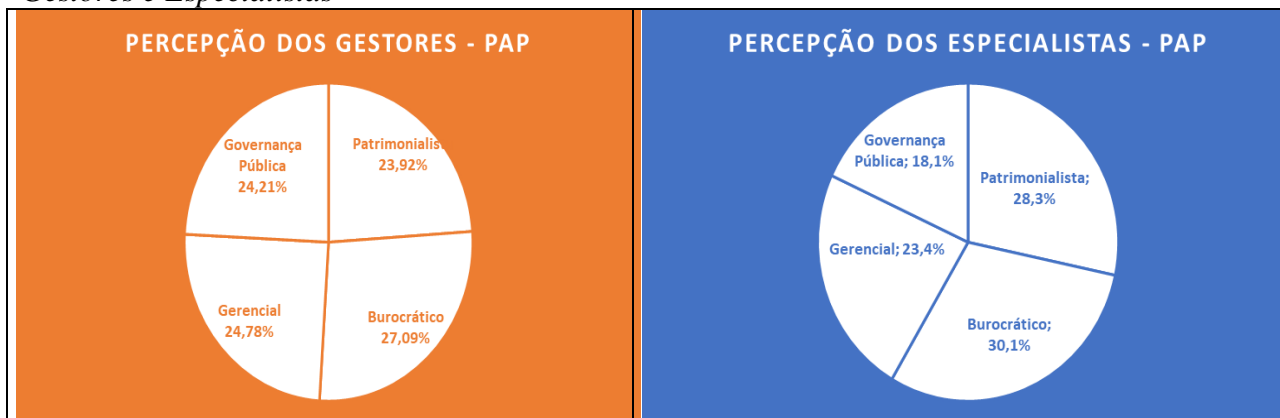
² Acadêmico (a) do Curso de Administração Pública – ESAG – Bolsista PROBIC

³ Orientador, Departamento de Administração Pública – ESAG – leonardo.secchi@udesc.br

Os paradigmas de administração pública e de relacionamento entre Estado e Sociedade (patrimonialista, burocrático, gerencial e governança pública) e os modelos de análises de políticas públicas (intuitiva, racionalista e argumentativa) servem como um parâmetro para entender o funcionamento das instituições governamentais nos vários níveis federal, estadual ou municipal. A partir da construção de um painel para aferir o nível de desenvolvimento, retrocesso e desaparecimento de algumas práticas de gestão na esfera pública, propomos este estudo. O objetivo desta pesquisa foi o de construir um modelo analítico que pudesse dar base comparativa sobre o desenvolvimento dos Paradigmas de Administração Pública (PAP) e dos Modelos de Análise de Políticas Públicas (MAPP) entre os governos federais/nacionais da América Latina.

Sendo uma pesquisa exploratório-descritiva com enfoque quali-quantitativo, o estudo foi organizado em três etapas: na primeira etapa foram feitas leituras da literatura de referência sobre modelos de gestão e modelos de análise prescritiva. Na segunda etapa, foi construído uma proposta de modelo de análise comparativa com base na literatura de Administração Pública e Políticas Públicas. Na terceira etapa, foi feita a aplicação do modelo de análise ao caso brasileiro, através de questionário enviado a especialistas em Administração Pública do Brasil, bem como a servidores públicos federais vinculados ao primeiro e segundo escalão do poder executivo. Para os especialistas acadêmicos, foram enviados questionários para 117 coordenadores e líderes de área dos principais congressos na área de Administração Pública da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Administração (ANPAD), Sociedade Brasileira de Administração Pública (SBAP) e Associação Nacional de Ensino e Pesquisa do Campo de Públicas (ANEPCP). Entre os gestores públicos federais, foram enviados questionários para 1.153 servidores, cujos correios eletrônicos estavam disponíveis nos Ministérios da Educação, Economia, Cidadania, Agricultura, Infraestrutura, Justiça e Segurança Pública, Turismo, Meio Ambiente, Desenvolvimento Regional, Minas e Energia, Saúde, Mulher Família e Desenvolvimento Humano, Ciência Tecnologia e Inovação, além da Controladoria Geral da União. Do total de envios, foram recebidas 25 respostas dos especialistas acadêmicos e oito respostas dos servidores públicos federais. Os resultados desta aplicação foram os seguintes: tanto gestores públicos federais e especialistas/acadêmicos concordam que há coexistência de Paradigmas de Administração Pública e Modelos de Análise de Políticas Públicas no governo federal brasileiro. Também há concordância quanto a maior presença do modelo burocrático (27,09% para gestores e 30,1% para especialistas) frente aos outros três paradigmas e maior presença da Análise Intuitiva de políticas públicas (40,1% para gestores e 41,4% especialistas). Outro aprendizado útil para as próximas etapas do estudo na América Latina é que a estratégia de coleta de dados deve ser revista, vista a baixa taxa de resposta, especialmente dos servidores públicos federais.

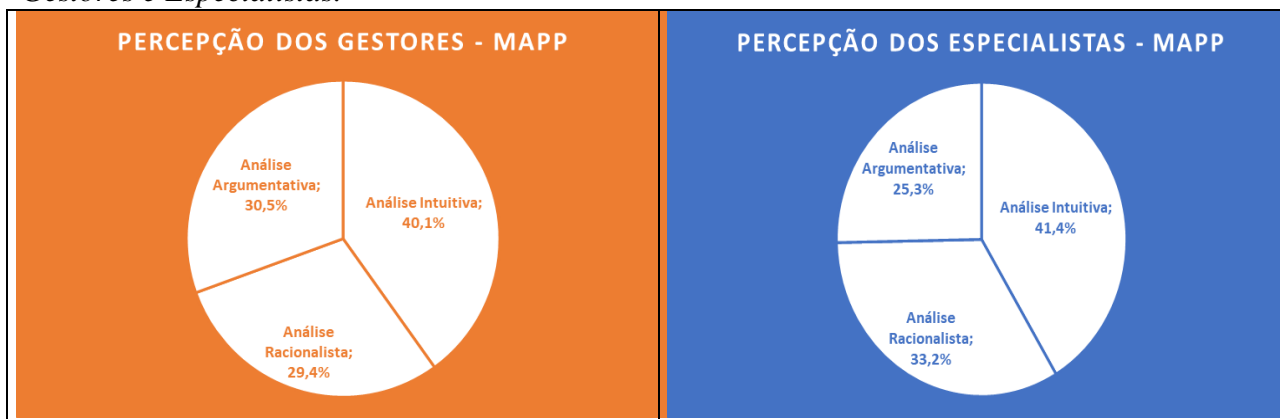
Figura 1. Presença dos Paradigmas de Administração Pública na percepção dos Gestores e Especialistas



Fonte: dados primários

Na Figura 1 pode-se visualizar a coexistência de Paradigmas de Administração Pública tanto na percepção dos gestores públicos federais, quanto na percepção de especialistas. Ambos também são concordantes na compreensão que o Modelo Burocrático ainda predomina relativamente aos outros paradigmas, enquanto os princípios e ferramentas da Governança Pública foram percebidos como menos presentes no Governo Federal, frente aos outros paradigmas.

Figura 2. Presença dos Modelos de Análise de Política Pública na percepção dos Gestores e Especialistas.



Fonte: dados primários

Na Figura 2, pode-se visualizar o predomínio relativo do modelo de análise de política pública de matriz intuitiva. Também se afere coexistência dos três modelos de análise de políticas públicas, tanto na percepção dos gestores públicos federais quanto na percepção de especialistas.

Palavras-chave: Paradigmas de Administração Pública. Modelos de Análise de Políticas Públicas. Governo Federal Brasileiro.